

## **Coligação está “esfrangalhada” e já não tem uma maioria que a suporte no parlamento**

O Bloco de Esquerda considera que a coligação PSD, CDS e PPM está “esfrangalhada” e assinala que a coesão que o presidente do governo diz existir é mera retórica porque neste momento “não existe uma maioria que suporta o governo”.

Estas declarações de António Lima surgem após o deputado da Iniciativa Liberal ter anunciado hoje no parlamento o fim do acordo de incidência parlamentar que sustenta o governo.

“Assistimos em direto ao rasgar do acordo da IL com o PSD” e o acordo do Chega com os partidos da coligação “até já foi rasgado várias vezes”, assinalou o deputado do Bloco de Esquerda, evidenciando a permanente instabilidade que marca a governo desta coligação de direita desde o início.

“Apesar de o secretário das Finanças tentar com bastante habilidade desviar atenções e procurar demonstrar estabilidade na maioria e no governo, a realidade, que as pessoas sentem, e a realidade que sentimos aqui é que esta maioria está esfrangalhada”, disse o deputado do Bloco.

António Lima salienta ainda que a própria Iniciativa Liberal tem responsabilidades nas sucessivas trapalhadas deste governo porque aprovou já três orçamentos que têm mantido a coligação PSD, CDS e PPM no poder.

Só nos últimos dias foram várias as trapalhadas deste governo, no processo de privatização da SATA e no sector da Saúde.

O governo diz que está a salvar a SATA, mas não só a companhia apresenta três anos seguidos de prejuízos enormes como acaba de ser apresentado o caderno de encargos para a privatização que não assegura postos de trabalho, nem rotas, nem sequer a permanência da empresa nos Açores no prazo de três anos.

E na Saúde, depois de um membro do governo se demitir revelando a existência de ingerências que o impediam de exercer as suas funções, o governo acaba de criar uma Estrutura de Missão na dependência da Secretaria Regional das Finanças que, na prática, irá retirar muitas competências à secretária regional da Saúde que hoje tomou posse.

Horta, 8 de março de 2023

---